

Gabaritos das aulas 21 a 40

Aula 21 - “É dando que se recebe”

1. A política dos governadores representou um acordo entre o presidente da República e os governadores dos Estados. O primeiro, em troca de apoio político, garantiu ampla liberdade de ação aos governadores. Estes, fortalecidos, utilizaram-se da fraude e da violência física, entre outros métodos, para controlar a política dos seus Estados.
2. Alguns exemplos de resposta: Pacto oligárquico/Acordo entre as oligarquias / A política das oligarquias e dos coronéis.

Aula 22 - Estado e economia na Primeira República

1. A expansão cafeeira favoreceu o desenvolvimento industrial paulista porque estimulou a vinda de um grande número de imigrantes que serviram como mão-de-obra e mercado consumidor para a indústria; capitais investidos no café foram repassados à indústria; a infra-estrutura criada, em grande parte, pela economia cafeeira, foi fundamental para o desenvolvimento industrial no Estado de São Paulo.
2. A intervenção ocorreu em virtude da acentuada queda dos preços do café e da falta de uma política **protecionista** por parte do governo federal, muito mais preocupado em assegurar o equilíbrio financeiro do país.

Aula 23 - A formação da sociedade industrial brasileira

1. Divisão do trabalho, novos métodos de racionalização do trabalho, contrato de trabalho.
2. O movimento operário dividia-se em correntes revolucionárias e moderadas. Os anarquistas representaram a mais importante corrente revolucionária. Defendiam a supressão do Estado e de todas as formas de opressão política. Os moderados, muitas vezes denominados pejorativamente de “amarelos”, defendiam melhores condições de vida e trabalho e buscavam mais a negociação do que o confronto com o empresariado e o governo.

Aula 24 - Brasil: a nação revisitada

1. O autor critica a intelectualidade brasileira que, fascinada pela cultura francesa, não consegue enxergar as manifestações culturais brasileiras.
2. O modernismo defendia e valorizava a diversidade cultural brasileira.

Aula 25 - Os anos loucos: a crise da década de 1920

1. Foi um movimento político liderado por grupos oligárquicos de importantes Estados – Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco – criado para concorrer às eleições presidenciais de 1922 e combater o predomínio das oligarquias de Minas Gerais e São Paulo
2. Os tenentes eram favoráveis ao fim das fraudes e da manipulação eleitoral. Defendiam a moralização das instituições políticas e um governo centralizado, capaz de resolver os graves problemas do país.

Aula 26 - As incertezas da democracia

1. Maior centralização política, com o fechamento do Congresso e o fortalecimento do Poder Executivo; nova política social baseada na organização e no controle do movimento sindical.
2.
 - 1ª Quadro internacional marcado pela crise das instituições liberais e fortalecimento das propostas autoritárias e totalitárias.
 - 2ª As elites brasileiras ficaram assustadas com a revolta comunista de 1935. Getúlio Vargas aproveitou-se disso para fortalecer o seu governo e dar o golpe que instaurou a ditadura no país, com amplo apoio de lideranças militares e políticas.

Aula 27 - A nova centralização: o Estado Novo - I

1. Para Vargas, o regime democrático era uma farsa a serviço das minorias; além disso, segundo ele, a livre competição entre os partidos enfraquecia e dividia o país.
2. A máquina de propaganda criada pelo governo foi fundamental para construir a imagem de Vargas como grande líder nacional. Além disso, o governo tomou uma série de iniciativas no campo social, como a legislação trabalhista, que reforçou a imagem de Vargas como “pai dos pobres”.

Aula 28 - A nova centralização: o Estado Novo - II

1. Desde o início dos conflitos, o governo brasileiro procurou não se envolver: manteve relações diplomáticas com os dois lados. A entrada dos Estados Unidos na guerra, no entanto, obrigou o governo brasileiro a sair da confortável posição de neutralidade que até então mantinha. As pressões externas e internas tornaram-se cada vez maiores. O bombardeio de navios brasileiros, em julho/agosto de 1942, foi o estopim para o ingresso do Brasil na guerra, ao lado dos aliados e contra o Eixo.
2. A participação das tropas brasileiras na guerra contra as ditaduras nazi-fascistas desgastou a ditadura varguista. O governo começou a se isolar e tentou liderar uma transição para a democracia. Suas manobras não deram certo, e Vargas foi derrubado em outubro de 1945.

Aula 29 - A ordem liberal-democrática

1. No plano internacional, os anos do pós-guerra foram marcados pela ascensão do comunismo na Europa e em outras partes do mundo. O combate ao comunismo passou a ser tarefa primordial do governo norte-americano. Surgiu a **Guerra Fria**, confronto político-ideológico entre os Estados Unidos e a União Soviética. O governo Dutra logo tratou de mostrar de que lado estava: adotou uma política externa de alinhamento ao governo norte-americano. Essa política se relacionava ao interesse do governo brasileiro de preservar e ampliar as relações políticas e econômicas com o país líder do bloco ocidental na luta contra o comunismo. Ao mesmo tempo, tratou também de adotar uma política de caráter repressivo aos movimentos trabalhistas influenciados pela ação do PCB. Foi, portanto, nesse contexto de radicalização política externa e interna que o governo brasileiro tomou medidas como o rompimento de relações com a URSS e a cassação do PCB.
2. O governo Dutra adotou um conjunto de medidas baseadas no liberalismo econômico, tais como: controle dos gastos públicos e ampliação das importações como forma de combater o aumento da taxa de inflação.

Aula 30 - O Estado na dianteira: intervencionismo e desenvolvimento no segundo governo Vargas

1. As duas primeiras propostas defendiam o apoio do Estado à industrialização brasileira. A proposta desenvolvimentista via com bons olhos o ingresso de capitais e empresas estrangeiras. Já a proposta nacionalista defendia fundamentalmente o capital nacional. Os liberais não concordavam que o Estado deveria planejar e subsidiar a industrialização. Defendiam que a indústria deveria crescer com seus próprios recursos.
2. Em linhas gerais, pode-se dizer que um modelo autárquico de desenvolvimento é aquele preocupado em atender autonomamente a todas as necessidades econômicas de um país. O segundo governo Vargas criou uma série de empresas e ampliou a intervenção estatal na economia. Essas medidas tiveram por objetivo, entre outros, reduzir a influência externa em nosso desenvolvimento econômico. O modelo autárquico tende a ver com desconfiança a presença maciça de capitais externos em determinados setores econômicos considerados estratégicos (energia, comunicações).

Aula 31 - O suicídio de Vargas e a carta-testamento

1. A oposição civil e militar desconfiava que, a qualquer momento, Vargas poderia se utilizar do seu prestígio junto aos trabalhadores para promover um golpe semelhante ao que instaurou o Estado Novo em 1937.
2. Apesar da crise, Vargas era um político popular. O seu suicídio abalou a opinião pública. A carta-testamento o coloca como vítima de uma conspiração que envolvia grupos nacionais e internacionais. Ele era o herói que se sacrificou pelo seu povo. Além disso, as inúmeras leis sociais colocadas em vigor em seus governos fortaleceram muito sua imagem de “pai dos pobres”.

Aula 32 - O nacional-desenvolvimentismo

1. Juscelino Kubitschek contou com apoio maciço no Congresso Nacional. Para isso, tratou de garantir pastas em seu ministério para os partidos que o

elegeram – o PSD e o PTB. JK procurou também não desagradar aos militares. Garantiu melhores equipamentos e aumentos salariais às Forças Armadas.

2. Muita coisa mudou no Brasil nos anos JK. Para começar, pode-se dizer que ocorreu uma mudança no clima político do país. Após o drama da morte de Vargas, a sociedade brasileira viveu anos de otimismo e esperança. Houve, também, uma importante alteração na relação do governo federal com as instituições políticas e com os meios de comunicação. JK conseguiu dialogar com as instituições e garantir plena liberdade de expressão. Finalmente, ocorreu uma importante mudança no perfil da nossa economia. O país ingressou em uma nova fase industrial e passou a contar com uma economia mais moderna e diversificada.

Aula 33 - Sociedade e cultura nos anos dourados

1. Um estilo de vida baseado na moderna sociedade norte-americana. O rádio, as revistas e a televisão divulgavam a imagem de um homem e de uma mulher ativos, com uma vida marcada pelo conforto e pela praticidade. Vive-se a era dos eletrodomésticos e do automóvel. Tecnologia e progresso andam de mãos dadas. O jovem é apresentado como alguém de personalidade, livre de compromissos e rebelde.
2. Resgate e valorização da cultura popular. Estabelecer relações entre a cultura popular brasileira e movimentos culturais de outras partes do mundo, particularmente da Europa e dos EUA.

Aula 34 - Os anos radicais: o governo Jânio Quadros

1. Foi uma nova orientação na política externa brasileira. Representou o abandono da política de alinhamento com o governo norte-americano. Teve por objetivo inserir o país de uma outra maneira no panorama internacional. Para isso, o governo procurou aproximar-se de países de diferentes ideologias. Foram reatadas as relações com a URSS.
2. Entre outras, podem ser citadas: a falta de apoio dos grandes partidos no Congresso Nacional; o crescente isolamento político que o presidente passou a sofrer muito em função das crescentes críticas que setores conservadores desencadearam à **política externa independente** e, também, à sua orientação política interna personalista e autoritária.

Aula 35 - Os anos radicais: o governo João Goulart

1. O governo João Goulart tinha por objetivo imediato debelar a inflação e retomar o crescimento econômico. Em uma perspectiva de longo prazo, o governo acreditava que o país somente resolveria seus principais problemas econômicos se fossem adotadas mudanças de caráter estrutural: as reformas de base. Se estas fossem implementadas, o país ampliaria o seu mercado interno, o que favoreceria a expansão industrial.
2. O governo de João Goulart, no final de 1963 e nos primeiros meses de 1964, encontrava-se em meio a um intenso bombardeio político. De um lado, forças políticas nacionalistas e de esquerda, com apoio nos sindicatos e no movimento estudantil, exigiam a imediata aprovação e aplicação das reformas de base. Essas medidas vinham sendo sistematicamente barradas no Congresso, de

maioria conservadora. De outro lado, grupos políticos conservadores, com apoio de setores empresariais, de profissionais liberais e de militares, afastavam-se cada vez mais do governo, que consideravam fraco e incapaz de solucionar a crise política e econômica. O resultado de tudo isso foi a radicalização política por parte do governo – o que contribuiu para a sua queda, em março de 1964.

Aula 36 - O regime militar - I

1. Para os militares, o país vivia um momento de guerra revolucionária. As instituições democráticas haviam, até aquele momento, se mostrado incapazes de derrotar a “subversão”. Apenas um governo forte seria capaz de vencer a crescente ameaça comunista.
2. Alguns exemplos de resposta: “Sob a égide do AI-5”; “Ditadura militar”; “Repressão e luta armada”.

Aula 37 - O regime militar - II

1. O governo do presidente Geisel promoveu uma “lenta e segura” abertura política. Medidas de caráter liberal, como maior liberdade de expressão, foram acompanhadas de medidas de caráter repressivo, como o fechamento do Congresso e a cassação de parlamentares da oposição. Mesmo promovendo uma lenta distensão política, o governo enfrentou sérios problemas com a “linha dura”. A estratégia do governo foi afastá-la dos principais centros de decisão. A eleição do general Figueiredo, comprometido com a liberalização política, garantiu a continuidade da abertura. O presidente Geisel extinguiu o AI-5.
2. O governo Figueiredo foi marcado pelas idas e vindas do “projeto de abertura política”. Os presos políticos foram libertados e anistiados. Assegurou-se maior liberdade partidária. Criou-se um clima favorável ao retorno da democracia. Foram promovidas, depois de 17 anos, eleições diretas para os governos dos Estados. Mas os anos do governo Figueiredo também foram de tensão política. Terroristas de direita promoveram atentados com o intuito de impedir a continuidade da abertura. O governo manteve impunes esses atentados. No final do seu mandato, o governo procurou, mais uma vez, controlar a sucessão. Para isso, tratou de impedir a vitória da emenda que transformava as eleições presidenciais em eleições diretas. A derrota da campanha das “Diretas Já” abriu caminho para a constituição de uma frente política liderada pela candidatura de Tancredo Neves, que permitiu, pela primeira vez, a vitória de um candidato de oposição no Colégio Eleitoral.

Aula 38 - Da revolução política à revolução dos costumes

1. A União Nacional dos Estudantes defendia o engajamento dos jovens no processo de transformações políticas que o país estava vivendo naquele começo da década de 1960. A UNE defendia a existência de uma cultura engajada, voltada para as massas populares.
2. Foi um movimento cultural da segunda metade dos anos 60 que defendia uma nova estética, livre dos compromissos políticos da arte engajada. Os tropicalistas acreditavam que as mudanças no país deveriam passar pela revolução dos costumes e do comportamento.

Aula 39 - Ufanismo e repressão, indústria cultural e contracultura

1. Nos primeiros anos da década de 1970 a economia brasileira cresceu rapidamente. Era o tempo do “milagre econômico”. Naquele momento, ganhou força a **produção cultural voltada para as grandes massas**. O grande veículo de comunicação era a televisão. A TV em cores colocava no ar as maravilhas do mundo moderno. A indústria fonográfica, muitas vezes acompanhando a televisão, também teve uma enorme expansão. Já a indústria cinematográfica, mesmo contando com o apoio do governo federal, por meio da Embrafilme, encontrou dificuldades para se firmar como veículo de comunicação de massa.
2. A contracultura foi um movimento cultural de combate à cultura oficial. Opunha-se à sociedade de consumo e à indústria cultural. Defendia a arte marginal, a liberdade individual e a radicalização política.

Aula 40 - A redemocratização

1. Um regime constitucional é aquele em que os cidadãos vivem sob a proteção de uma lei fundamental que estabelece os princípios e regras básicas de uma determinada sociedade. Em um regime ditatorial, o respeito aos direitos individuais e coletivos fica a critério dos detentores do poder.
2. A promulgação da Constituição, em 1988, representou o término de uma longa transição política, iniciada no começo do governo Geisel, em 1974. O país passava agora a contar com instrumentos legais democráticos, fundamentais para o enfrentamento dos nossos graves problemas sociais. A Constituição de 1988 valorizou a participação política. Ampliou o direito de voto, garantindo esse direito para o analfabeto e para os jovens maiores de 16 anos. Permitiu ampla liberdade partidária. Ampliou a autonomia dos Estados e municípios. Fortaleceu o poder Legislativo. Não foi por acaso, portanto, que o presidente da Constituinte – o deputado Ulisses Guimarães – a denominou Constituição cidadã.

